

O gênero oral qualificação de projeto de pesquisa: uma experiência didática no ensino de leitura e produção de textos acadêmicos

The oral genre of research project evaluation: a didactic experience on teaching reading and production of academic texts

Júlio Araújo*

Universidade Federal do Ceará
Fortalea, Ceará, Brasil

Antônio Heleno Ribeiro Santiago**

Universidade Federal do Ceará
Fortalea, Ceará, Brasil

Resumo: Ao adentrar o Ensino Superior, novos gêneros, especialmente de cunho acadêmico, são apresentados aos graduandos, que estão começando a vivenciar um novo universo de possibilidades. Este trabalho investiga o gênero oral qualificação de projeto de pesquisa, no âmbito da disciplina de Leitura e Produção de Texto Acadêmico (LPTA), no semestre 2019.2, em parceria com o Laboratório de Escrita Acadêmica, na Universidade Federal do Ceará. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a interferência que as práticas com gêneros acadêmicos geram nesses estudantes em termos de letramento acadêmico. Na fundamentação teórica, o trabalho se baseia em Soares (1998), Marcuschi (2008) e Swales (1990). A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, com caráter exploratório (PAIVA, 2019), usando o método da etnografia digital (HINE, 2015) e o procedimento de uma entrevista estruturada com 3 perguntas, que buscavam traçar os desdobramentos da disciplina. Os resultados sugerem que as experiências vivenciadas no âmbito de LPTA criam três grandes implicações: o entendimento do modus operandi do gênero qualificação, o empoderamento acadêmico e a consciência precoce. Finalmente, entende-se que a criticidade no ambiente acadêmico seja fundamental para lidar com as demandas sociais que possuímos dentro e fora da academia. A aprendizagem precoce de gêneros pode se configurar como uma decisão fundamental para questões tanto teóricas como práticas, de empoderamento e de afirmação.

Palavras-chave: gêneros orais. Qualificação. Letramento acadêmico.

Abstract: After entering Higher Education, new genres, especially of academic nature, are presented to undergraduates, who begin to experience a new universe of possibilities. This article investigates the oral genre of research project evaluation, within the scope of the Reading and Academic Text Production (LPTA) discipline, in the 2019.2 semester, in partnership with the Academic Writing Laboratory, at the Federal University of Ceará. The general objective of this research is to analyze the interference that practices with academic genres generate in these students in terms of academic literacy. In the theoretical foundation, the work is based on Soares (1998), Marcuschi (2008), and Swales (1990). The methodology adopted was a qualitative approach, with an exploratory character (PAIVA, 2019), using the method of digital ethnography (HINE, 2015), and the procedure of a structured interview with 3 questions, which sought to outline the

* Doutor em Linguística pela *Universidade Federal do Ceará* (UFC), com Pós-Doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: araujo@ufc.br.

** Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da *Universidade Federal do Ceará* (UFC). Membro do grupo de pesquisa DIGITAL e do Laboratório de Letramentos e Escrita Acadêmica da UFC. E-mail: helenosantiago@hotmail.com.

developments of the discipline. The results suggest that the experiences lived within the scope of LPTA create three major implications: the understanding of the *modus operandi* of this oral genre, academic empowerment, and early awareness. Finally, the study states that critical thinking in the academic environment is fundamental to deal with the social demands that we have inside and outside the academy. The early learning of genres can be configured as a fundamental decision for both theoretical and practical issues, of empowerment and affirmation.

Keywords: oral genres. Academic evaluation. Academic literacy.

1 INTRODUÇÃO

No processo de formação educacional que ocorre durante as etapas do Ensino Básico lidamos com diversos gêneros que alicerçam nosso entendimento sobre a linguagem. Desde muito cedo, aprendemos o que é uma receita, um poema, uma bula, dentre outros gêneros de texto. Todos eles servem em grande medida para o aprendizado das competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza as habilidades que um estudante deve possuir após o período de alguns anos de estudos (BRASIL, 2017).

Posteriormente, ao adentrar o Ensino Superior, novos gêneros, especialmente de cunho acadêmico, são apresentados aos graduandos, que estão começando a vivenciar um novo universo de possibilidades de letramentos. Tais gêneros se caracterizam como escritos e orais, partindo do pressuposto de que a formação deve se dar nas duas modalidades, isto é, tanto na escrita quanto na fala.

Com relação aos gêneros escritos, estes se constituíram como extremamente relevantes para o ambiente acadêmico, haja vista a grande importância da produção escrita desde o ingresso ao curso. Similarmente, os gêneros orais, também de ímpar relevância para a aprendizagem dos diversos gêneros da academia, são necessários para etapas decisivas da construção do pesquisador, sobretudo nas situações relacionadas à presença de bancas, tais como uma qualificação e uma defesa.

Neste estudo, partimos da ideia de que um “gênero oral é aquele que tem como suporte a voz humana [...] e que foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita (TRAVAGLIA *et al.*, 2013, p. 4). Dessa forma, a qualificação do projeto de pesquisa e uma defesa de trabalho de conclusão, por exemplo, são gêneros orais integrantes da esfera acadêmica.

No âmbito do ensino superior, as práticas de letramento que envolvem a leitura e a produção de gêneros escritos e orais acadêmicos ocorrem através de algumas disciplinas do currículo. Um exemplo disso é a disciplina de Leitura e Produção de Texto Acadêmico (LPTA¹) cuja ementa indica a elaboração de alguns gêneros escritos (resenha, resumo e

¹ A disciplina de LPTA é ministrada no segundo semestre do curso de Licenciatura em Letras (diversas habilitações) na Universidade Federal do Ceará (UFC). Trata-se de uma disciplina obrigatória e que visa auxiliar os graduandos na aprendizagem de gêneros acadêmicos escritos e orais.

projeto de pesquisa) e do gênero oral qualificação de projeto de pesquisa. Abaixo podemos ver alguns trechos pertinentes da ementa da disciplina:

A disciplina LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS propicia desenvolver habilidades de compreensão e produção de textos pertencentes a alguns dos gêneros mais praticados na esfera acadêmica. É uma disciplina relevante na formação do estudante de Letras, pois o domínio desses gêneros no uso efetivo da língua lhe possibilita atender as exigências dessa prática no contexto acadêmico (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2019, p. 1).

Como podemos perceber no excerto acima, os principais objetivos da disciplina atendem aos pressupostos iniciais da vida acadêmica, isto é, fomentam a aprendizagem dos gêneros mais basilares, possibilitando o domínio exigido para a formação que é necessária para que os graduandos obtenham êxito em suas tarefas.

Além disso, a ementa também sugere atividades que poderão ser desenvolvidas na disciplina, enfatizando a leitura e produção dos principais gêneros, tanto do ponto de vista teórico como do prático. Dessa forma, essa disciplina teórico-prática introduz para os alunos recém ingressos as ferramentas substanciais em se tratando de metodologia científica e dos movimentos retóricos dos gêneros, que são estudados mediante as escolhas feitas pelo professor sobre qual gênero tratar. A seguir, vemos sugestões dispostas no documento:

1. Princípios normativos do texto científico e da metodologia científica.
2. Fundamentos teóricos para a leitura e compreensão de gêneros acadêmicos.
3. Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, monografia, relatório de pesquisa; relatório de estágio.
4. Atividades práticas de produção de resenhas, resumos e artigo científico;
5. Pesquisa de cunho teórico e/ou empírico a ser relatada em artigo científico (UFC, 2019, p. 1-2).

No semestre 2019.2, a disciplina enfatizou os gêneros escritos (resenha, resumo e projeto de pesquisa) e o gênero oral (qualificação do projeto de pesquisa). Este último, aliás, é o que mais nos interessou, tendo em vista que a etapa de qualificação de projeto de pesquisa², quando realizada, costuma ser feita em semestres mais próximos do fim do

² Com base nos comentários feitos em aula pelo professor, primeiro autor deste artigo e idealizador do Laboratório de Letramentos e Escrita Acadêmica, pelos estagiários da disciplina e pelos membros que compuseram as bancas do referido semestre, além de conversas com outros graduandos e pós-graduandos, parece-nos que a possibilidade de realizar a qualificação de um projeto de pesquisa, no segundo semestre, é algo que ou é exclusivo da disciplina da mencionada universidade ou muito raro de ocorrer em outros cursos/instituições.

curso quando os estudantes já estão mais academicamente preparados. Por serem estudantes de segundo semestre apenas, tal gênero é muito novo para a maioria deles, primeiramente por nunca terem tido a experiência e, em segundo lugar, por possivelmente não terem presenciado situações dessa natureza, seja apresentando ou até mesmo assistindo.

Com esse contexto em mente, acreditamos que pesquisar sobre a experiência do gênero oral qualificação de projeto de pesquisa seja de relevância acadêmica, pois preparar os estudantes para as situações cotidianas que ocorrem na academia é de grande valia, levando em consideração o percurso a ser realizado por eles, isto é, as apresentações orais de trabalhos de conclusão, qualificações de mestrado e de doutorado, caso venham a cursar pós-graduação, e demais apresentações desse tipo.

A inserção desse gênero, já no segundo semestre, requer certa mobilização. Na referida disciplina, os estudantes têm um grande suporte. Além do professor da disciplina, há vários bolsistas que ajudam e guiam os estudantes nas suas produções, desde os gêneros mais simples como a resenha até os mais complexos como o projeto de pesquisa. Aliás, esse auxílio é fornecido através do Laboratório de Letramentos e Escrita Acadêmica (LEA³), do Departamento de Letras Vernáculas da UFC, que busca aprimorar ainda mais os letramentos acadêmicos demandados pelos graduandos.

Ademais, a disciplina também conta com estagiários advindos do curso de mestrado e de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL/UFC), que são orientados pelo professor em questão. Dessa forma, a equipe de auxílio possui uma satisfatória quantidade de membros, podendo formar um corpo coeso de trabalho no que se refere à divisão das múltiplas atividades postas em prática ao longo do semestre letivo.

Todo esse aparato humano juntamente com as atividades desenvolvidas pelo LEA propiciam as bases necessárias para que os estudantes se sintam acolhidos e possam desenvolver seus projetos de pesquisa, sendo orientados por bolsistas/estagiários e sendo supervisionados pelo professor da disciplina. O LEA apresenta em seu projeto os seguintes objetivos específicos:

- a) Dinamizar o processo ensino-aprendizagem, promovendo a melhoria da qualidade do ensino de graduação do Curso de Letras; b) Desenvolver as potencialidades dos monitores em relação aos estudos dos letramentos e gêneros acadêmicos, com foco nas teorias dos gêneros textuais/discursivos; c) Promover a articulação entre a formação acadêmica do aluno e a prática pedagógica, com vistas ao exercício da docência; d) Incentivar a ação conjunta dos

³ O LEA é um laboratório em que os bolsistas da disciplina efetuam aulas/apresentações nas quais os assuntos vistos na disciplina de LPTA são rememorados e explicados para maior entendimento dos gêneros estudados. Os encontros no laboratório geralmente ocorrem uma vez por semana concomitantemente ao período em que a disciplina ocorre. Além disso, os bolsistas prestam tutoria individual ou em grupo para os estudantes que queiram melhorar alguns aspectos do projeto de pesquisa, bem como no caso de tirarem dúvidas presencialmente.

monitores e do professor-orientador nas atividades de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão (ARAÚJO, 2018, p. 4).

A dinâmica de ensino-aprendizagem ocorre tanto no ambiente físico como também no digital, pois há uma página⁴ na rede social Instagram, que posta conteúdo explicativo acerca dos gêneros estudados nas aulas da disciplina. Dessa forma, ocorre uma interação virtual engajada por parte dos bolsistas, que alimentam a página, e dos estudantes, que podem tirar suas dúvidas e fazer perguntas nas postagens.

Tendo todas essas nuances em mente, pretendemos pesquisar especificamente sobre a experiência de qualificação do projeto de pesquisa, buscando saber quais são as opiniões dos participantes dessa disciplina curricular de segundo semestre, quais foram seus pontos positivos e negativos, bem como de que forma isso interferiu no letramento acadêmico deles para, a partir disso, traçar algumas implicações pertinentes sobre todas essas questões.

Acreditamos que as respostas deles sejam importantes para a dinâmica das próximas disciplinas, assim como para o decorrer da caminhada acadêmica que, para eles, está apenas começando, já que erros podem ser corrigidos e acertos podem ser reforçados. Além disso, compreender como essa simulação pedagógica interfere na aprendizagem dos estudantes nos ajuda a ter uma melhor visão da articulação entre a disciplina e o letramento acadêmico deles.

A seguir, abordaremos alguns aspectos teóricos com relação aos letramentos acadêmicos, especificamente no que concerne à qualificação, que é o gênero oral escolhido a ser explorado nesta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ambiente acadêmico propicia inúmeras práticas sociais importantes para os que se encontram dentro e fora da universidade. A pesquisa, o ensino, a extensão, dentre outros fatores costumam ser levados em consideração quando falamos sobre o papel que a academia possui diante de tantos desafios sociais que temos em nossa vivência diária, pois seu objetivo é formar cidadãos preparados para as mais diversas demandas existentes.

Dentro dessas possibilidades, o letramento acadêmico aparece como um importante fator, especialmente para os estudantes universitários que estão iniciando seu percurso no ensino superior. Novos gêneros, disciplinas, um universo inteiramente novo lhes é apresentado tão logo adentrem o espaço da universidade e, à medida em que avançam no cumprimento das atividades necessárias, novos letramentos vão surgindo a fim de prepará-los cada vez mais para os seus próprios propósitos e para as necessidades de que a sociedade dispõe.

⁴ A página @leadigital.ufc foi criada na rede social Instagram para o referido projeto com o intuito de apresentar algumas dicas, tutoriais e oferecer suporte para os alunos das disciplinas de LPTA.

Os cursos de graduação em licenciatura em letras requerem muitas habilidades, tais como possuir amplo domínio da leitura e da escrita, conhecimento mais profundo das línguas estrangeiras de sua respectiva habilitação, bem como uma sólida formação nas capacidades orais dos estudantes, seja através de seminários, miniaulas, dentre outras apresentações em que a fala é predominante.

Assim, os letramentos acadêmicos na formação de gêneros orais tem sido uma importante inserção nas práticas acadêmicas dos estudantes universitários. Cada vez mais cedo, eles estão sendo convidados a aprender gêneros que, em outras instituições, costumam ser ensinados mais tardiamente.

Um exemplo disso é o gênero oral qualificação de projeto de pesquisa. Normalmente, o projeto de pesquisa costuma ser produzido em semestres tardios, isto é, quando o fim do curso já é iminente. Tal escolha se justifica por conta do grau de maturidade do graduando, haja vista que ele estará mais propenso a desempenhar um bom trabalho após ter passado por toda (ou quase toda) a grade curricular.

Dessa forma, a escrita do projeto costuma se dar nos últimos semestres do curso de graduação, mais profundamente em uma disciplina específica para tal fim. Além disso, a qualificação do projeto de pesquisa, em nível de graduação, nem sempre é realizada em outros cursos e/ou instituições. Quando é realizada, costuma ser feita de maneira muito superficial, ou seja, é feita uma simples exposição do projeto sem pareceres de membros de uma banca.

Diferentemente, na experiência em que estamos dando ênfase, os estudantes têm a oportunidade de fazer uma simulação pedagógica de qualificação de projeto de pesquisa. Apesar de serem, em sua maioria, estudantes de segundo semestre, a disciplina oferece a possibilidade de eles formularem um projeto de pesquisa que pode, dentre outras coisas, vir a ser o futuro trabalho de conclusão.

Essa simulação acontece da seguinte forma: o estudante produz seu projeto de pesquisa ao longo do semestre em que a disciplina ocorre. Essa produção acontece com a orientação de algum integrante do LEA (bolsista ou estagiário), com a supervisão do professor da disciplina e com os conhecimentos que o estudante já possui, além daqueles vistos nas aulas da disciplina. Na dinâmica da referida disciplina, é possível elaborar o projeto de pesquisa com um ou mais colegas da disciplina, tendo em vista a carga pesada de estudos que eles já possuem e a dificuldade de produzir sozinho um projeto de pesquisa.

Após isso, no fim do semestre, ocorrem as apresentações orais desses projetos, isto é, a qualificação. Uma banca formada por dois especialistas (costumeiramente, mestres e/ou doutores) é convidada a participar de tal momento, contribuindo com um parecer do trabalho escrito, além de observações orais pertinentes ao projeto, estabelecendo um diálogo com o(s) apresentador(es) da pesquisa, por ocasião do exame de qualificação.

Como se vê, essa atividade precoce, do ponto de vista da quantidade de tempo em que o graduando está na universidade, mobiliza diferentes públicos e situações, pois necessita, impreterivelmente, de um elevado número de pessoas que colaborem, tais como

o professor da disciplina, bolsistas capazes de orientar os alunos, estagiários advindos de programas de pós-graduação, bem como da disponibilidade de docentes da UFC e de outras instituições que compõem as bancas de qualificação que sempre acontecem em finais de semestre.

Os estudiosos do letramento que integram a área dos Novos Estudos do Letramento (STREET 1994, 2003; BARTON 2007; GEE 2004) propõem que as práticas de letramento, como práticas sociais que são, têm caráter situado, ou seja, têm significados específicos em diferentes instituições e grupos sociais.

Com isso em mente, partimos da ideia de que letramento é “o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive” (SOARES, 1998, p. 26). Dessa forma, o termo é substancialmente diferente de uma mera alfabetização, partindo do princípio de que esta última serve apenas para decodificação. O letramento é, portanto, muito mais que decodificar a língua. Torna-se ferramenta importante para o desenvolvimento das habilidades do cotidiano, sobretudo sociais.

Lea e Street (1998) apontam que a escrita do estudante universitário é compreendida a partir de três principais perspectivas ou modelos: estudo das habilidades, socialização acadêmica e letramento acadêmico. Segundo esses autores:

A aprendizagem no ensino superior envolve a adaptação a novas formas de conhecer: novas formas de compreender, interpretar e organizar o conhecimento. As práticas de letramentos acadêmicos – leitura e escrita dentro das disciplinas – constituem processos centrais por meio dos quais os alunos aprendem novos assuntos e desenvolvem seu conhecimento sobre novas áreas de estudo (LEA; STREET, 1998, p. 158, tradução nossa)⁵

Dentre os diversos tipos de letramentos, o letramento acadêmico é aquele que ocorre substancialmente na esfera acadêmica. Assim como no termo mais geral, esse letramento requer práticas que vão além de simplesmente conseguir ler textos teóricos e de produzir textos acadêmicos. O letramento acadêmico requer engajamento nas mais diversas atividades de ensino-aprendizagem que o ambiente universitário oferece e que são necessárias para a formação dos estudantes, isto é, o uso crítico das habilidades ensinadas, sejam orais ou escritas.

O domínio dos mais diversos gêneros acadêmicos é um fator importante no letramento acadêmico dos alunos, haja vista a grande diversidade de textos exibida a eles. Assim, saber os propósitos dos gêneros, a quem se destina e quais são suas características tornam-se informações importantes na caracterização e na percepção do seu uso.

⁵ Learning in higher education involves adapting to new ways of knowing: new ways of understanding, interpreting and organising knowledge. Academic literacy practices reading and writing within disciplines constitute central processes through which students learn new subjects and develop their knowledge about new areas of study.

Portanto, tanto os gêneros escritos como os orais são de considerável valia nos letramentos acadêmicos, pois abarcam os conhecimentos necessários para a conscientização inerente e necessária sobre como a universidade opera. Acerca disso, “[...] tanto a oralidade quanto a escrita são imprescindíveis. Trata-se, pois, de não confundir seus papéis e contextos de uso, e de não discriminar seus usuários” (MARCUSCHI, 2008, p. 22)

Ao invés de divergir essas duas modalidades, acreditamos que seja mais profícuo para os letramentos acadêmicos abordar as características pertinentes tanto da fala como da escrita, pois ambas acentuam os usos que são feitos na academia, rompendo com ideais mais tradicionais que preconizavam estritamente as habilidades da escrita, tais como avaliações. Como bem salientam Lea e Street,

Do ponto de vista do aluno, uma característica dominante das práticas de letramentos acadêmicos é a necessidade de alternar as práticas entre um ambiente e outro, para implantar um repertório de práticas linguísticas adequado a cada ambiente e para lidar com os significados sociais e identidades que cada um evoca. Essa ênfase em identidades e significados sociais chama a atenção para profundos conflitos afetivos e ideológicos em tal troca e uso do repertório linguístico (LEA; STREET, 1998, p. 159)⁶

Em nosso caso, os estudantes de LPTA, no contexto da Universidade Federal do Ceará, não apenas produzem um único gênero, mas podem transitar pela experiência de consumir e aprender a produzir gêneros escritos, tais como o resumo, a resenha e o projeto de pesquisa, e um gênero acadêmico oral, como a qualificação do projeto, diante de uma banca de docentes convidados. Desse modo, alternamos as práticas de letramentos acadêmicos em vários ambientes e isso favorece o crescimento dos estudantes, que se engajam na aprendizagem da escrita. Isso é possível porque, em nossa experiência didática, “em vez de focar nos déficits dos alunos, [preferimos adotar] uma abordagem usando o modelo de letramento acadêmico que coloca em primeiro plano a variedade e a especificidade das práticas institucionais e as lutas dos alunos para dar sentido a elas” (LEA; STREET, 2006, p. 235)⁷.

Quando se pensa em texto acadêmico, logo a escrita vem à mente. Assim, é importante também pesquisar sobre como os gêneros orais são inseridos no ensino superior, de que forma eles estão sendo trabalhados e percebidos pelos estudantes, bem

⁶ From the student point of view a dominant feature of academic literacy practices is the requirement to switch practices between one setting and another, to deploy a repertoire of linguistic practices appropriate to each setting, and to handle the social meanings and identities that each evokes.

⁷ Rather than focusing on student deficits, an approach using the academic literacies model foregrounds the variety and specificity of institutional practices, and students’ struggles to make sense of these.

como o que os estudantes pensam sobre suas próprias experiências no trato com tais gêneros.

A noção de gênero adotada aqui advém de Swales (1990, 2004) que, inicialmente, trata o gênero em seus aspectos sócio-retóricos, isto é, aborda os movimentos retóricos, enfatizando os seus propósitos comunicativos. Para este autor,

um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos em que membros compartilham propósitos comunicativos. Estes são reconhecidos por especialistas de uma comunidade discursiva e, portanto, constituem as razões para o gênero. Essas razões moldam a estrutura esquemática do discurso, influenciando e restringindo as escolhas do conteúdo e do estilo (SWALES, 1990, p. 58, tradução nossa)⁸

Assim, a definição de gênero supracitada engloba os usos feitos pelos falantes nas situações comunicativas pertinentes àquela situação, como em uma apresentação oral em que o gênero se torna mais ou menos estável mediante as escolhas feitas pela comunidade discursiva, constituindo-o. Tal visão de caráter social considera fatores como o contexto, pois isso interfere nessas escolhas, por exemplo.

Em Swales (2004), o conceito de gênero é modificado e passa a abarcar outros critérios, tais como a estrutura e a expectativa do público, além dos propósitos comunicativos, tendo em vista que estes podem ser vários. Dessa forma, o gênero é melhor expresso levando-se em consideração sua função nos diversos contextos de uso, isto é, nas diferentes práticas sociais em que aquele gênero está inserido.

Tendo feito algumas considerações sobre o aparato teórico no qual embasamos o nosso estudo, comentaremos adiante os princípios que nortearam a metodologia adotada.

3 METODOLOGIA

Nos parágrafos a seguir, comentaremos acerca das características metodológicas deste estudo, fazendo um percurso sobre a sua abordagem, objetivos e métodos. Além disso, explicaremos as etapas de pesquisa com relação à coleta do material de análise, bem como à delimitação do *corpus*.

A respeito da abordagem, esta pesquisa possui caráter qualitativo. Esse viés busca “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu

⁸ A genre comprises a class of communicative events, the members of which share some set of communicative purposes. These purposes are recognized by the expert members of the parent discourse community and thereby constitute the rationale for the genre. This rationale shapes the schematic structure of the discourse and influences and constrains choice of content and style.

interior, de diferentes formas (FLICK, 2007, p. 9 *apud* PAIVA, 2019, p. 13). A partir dessa visão, deduzimos que o paradigma qualitativo trata a pesquisa mediante o aspecto interpretacionista, ou seja, evidencia as visões de mundo que os pesquisadores possuem, baseando-se em um aparato teórico.

Também é de interesse da pesquisa qualitativa aprofundar-se nas experiências relatadas, como por exemplo, nas respostas de entrevistas, de questionários etc., a fim de contribuir para além de quantitativos numéricos que, apesar de serem extremamente relevantes, por vezes não conseguem alcançar determinadas sutilezas provenientes dos colaboradores da pesquisa.

Este estudo, além de qualitativo, é também exploratório. “A pesquisa exploratória é um estudo preliminar voltado a familiarizar o pesquisador com o fenômeno sob investigação” (PAIVA, 2019, p. 13). Dessa forma, ampliam-se os horizontes com relação a determinado aspecto de um fenômeno, buscando elucidar melhor algumas questões que não obtiveram muita ênfase em estudos anteriores. Além disso, o caráter exploratório da pesquisa, por si só, já aponta para a possível descoberta de novos conhecimentos, pretendendo contribuir com estudos da área a partir da ampliação do leque de possibilidades com que o tema pode ser visto.

Ainda sobre a pesquisa exploratória, a seguir vemos uma importante definição com relação a seu conceito:

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominado “pesquisa de base”, pois oferece dados elementares que dão suporte à realização de estudos mais aprofundados sobre o tema (GONSALVES, 2003, p. 65 *apud* PAIVA, 2019, p. 14).

Portanto, podemos compreender que a pesquisa exploratória abre caminhos para novos tratamentos com relação a algum tema e que tem a pretensão de torná-lo mais claro. Em nossa pesquisa, abordamos a experiência de apresentação do gênero oral qualificação de projeto de pesquisa feitos por alunos do curso de licenciatura em letras na disciplina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos. Acreditamos que explorar esse tema seja relevante para os estudos em letramentos, especialmente de caráter acadêmico, como também para os estudos voltados para o processo de ensino-aprendizagem de gêneros orais acadêmicos.

Com relação ao método, este estudo utiliza a etnografia digital⁹. A escolha desse método se deu a partir da elaboração dos procedimentos de geração de dados por conta

⁹ É possível encontrar termos como: etnografia por meio da Internet, etnografia conectiva, etnografia de rede, ciberetnografia, etnografia virtual, netnografia, webnografia, etnografia on-line ou cyber-etnografia (OLIVEIRA, 2018, p. 197). Acreditamos que essa metodologia seja frutífera para os estudos

de estarmos inseridos no ambiente da disciplina/apresentações e por querermos trabalhar com dados advindos de uma entrevista, já que neste procedimento as experiências podem ser melhor detalhadas, pois “permite correções, esclarecimentos e adaptações que a torna sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas” (LÜDKE; ANDRÉ, 1994, p. 34).

Ainda sobre a etnografia digital, Hine (2015) tem buscado atualizar essa metodologia a fim de contemplar os diversos ambientes virtuais em que podemos proceder à geração de dados. O conceito proposto pela autora é o seguinte:

A etnografia é um método imersivo, usando a participação do etnógrafo para construir uma representação multifacetada do ambiente de pesquisa. A participação do etnógrafo é um aspecto importante do processo de geração de conhecimento etnográfico, pois permite ao etnógrafo observar minuciosamente como as atividades ocorrem, ao invés de se apoiar somente em considerações retrospectivas seletivas dos participantes (HINE, 2015, p. 55, tradução nossa)¹⁰.

Dessa forma, a entrevista usada no ambiente virtual torna-se uma possibilidade adequada, haja vista as dificuldades de se reunir fisicamente com os colaboradores por conta dos mais diversos empecilhos. Na etnografia digital, a entrevista pode ser respondida tão logo o colaborador esteja conectado, sem precisar necessariamente que ele e o pesquisador estejam ambos *online*.

A partir dessas considerações, decidimos realizar uma entrevista estruturada com três perguntas a todos os participantes da disciplina de LPTA do segundo semestre letivo do ano de 2019. As perguntas foram criadas tentando focar aspectos positivos e negativos sobre a experiência de apresentação do gênero oral qualificação de projeto de pesquisa, bem como os desdobramentos com relação ao letramento acadêmico deles.

Para tanto, enviamos, em modo privado, uma mensagem de WhatsApp para todos os estudantes que estavam no grupo criado para a disciplina. A mensagem foi a seguinte:

Olá. Como havia informado no grupo, estou elaborando um artigo sobre as experiências de qualificação que vocês tiveram na referida disciplina. Para tanto, farei uma entrevista aqui pelo Whats.App através do recurso de gravação de áudio com todos os que apresentaram seus projetos. O sigilo de suas informações será

que abordam tecnologia não somente mediados por computador, mas também como outros dispositivos que são amplamente utilizados, tais como *smartphones* e *tablets*.

¹⁰ Ethnography is an immersive method, using the ethnographer's participation to build a multi-faceted portrayal of the research setting. Participation by the ethnographer is an important aspect of the ethnographic knowledge generation process, because it allows the ethnographer to observe in minute detail exactly how activities happen, rather than relying only on selective retrospective accounts from participants (HINE, 2015, p. 55).

guardado com todo o cuidado e seriedade. A ajuda de vocês será enorme para que eu possa ter dados de pesquisa e, posteriormente, possa elaborar o artigo. Caso você concorde em participar, coloque um SIM logo abaixo. Caso não queira participar, não há problema, basta colocar um NÃO.

Para os que responderam SIM, mostramos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ver anexos) para que eles realizassem uma leitura acerca das informações pertinentes da pesquisa da qual iriam ser colaboradores voluntários e reforçamos novamente o caráter sigiloso e acadêmico da investigação.

Logo mais, enviamos, via áudio, a primeira pergunta e, somente após a resposta, enviamos a segunda pergunta e assim até a terceira. As perguntas enviadas estão escritas a seguir:

Quadro 1 – Questões da entrevista via troca de áudio pelo WhatsApp

1. *Como foi a experiência de apresentar oralmente seu projeto de pesquisa?*
2. *Quais aspectos positivos e negativos você pode apontar sobre o momento da qualificação do projeto?*
3. *De que forma a qualificação interferiu no seu letramento acadêmico?*

Fonte: Próprios autores

Após a entrevista ter sido finalizada, agradecemos a disponibilidade e a atenção feitas pelos colaboradores, oferecendo-lhes a chance de ver os resultados da pesquisa, se assim o preferissem, quando o artigo tiver sido terminado e, possivelmente, publicado.

Com relação aos colaboradores, o número de pessoas a quem enviamos as mensagens foi igual ao número de estudantes que estavam fazendo parte do grupo da disciplina no WhatsApp. Esse número correspondia a 43 estudantes, isto é, a turma inicialmente inscrita na disciplina. Com o passar das semanas, por diferentes razões, nem todos conseguiram concluir a disciplina, ou seja, não apresentaram oralmente seus projetos. Dessa forma, decidimos restringir as participações apenas àqueles que concluíram a disciplina, apresentando seus projetos.

Além disso, outra restrição estabelecida foi a de que todos os colaboradores estivessem cursando o 2º semestre, eliminando, assim, aqueles que estavam fazendo a disciplina em um outro momento acadêmico. Após todas essas restrições e eliminando aqueles que não puderam colaborar com o estudo, chegamos ao total de 18 estudantes que concordaram em participar.

A entrevista se deu a partir da ferramenta digital WhatsApp e foi realizada a partir de três perguntas no mês de dezembro de 2019, isto é, no período de férias dos colaboradores. Por conta disso, decidimos realizar a entrevista virtualmente, pois muitos deles não residem na cidade em que se encontra a universidade. Além disso, acreditamos

que poder responder as perguntas sem a figura de um entrevistador físico possa ajudar na produção de respostas mais precisas, tendo em vista que eles possuem maior tempo para formular a resposta e, possivelmente, menos preocupação com o caráter “invasivo” da entrevista.

As perguntas foram enviadas em uma conversa privada com cada um dos 18 estudantes através do recurso de gravação de áudio disponibilizado pelo próprio aplicativo. Informamos aos colaboradores que as respostas estariam sob sigilo e que nenhum dado seria publicado sem o consentimento dos colaboradores. Além disso, deixamos os participantes bastante à vontade para responderem às perguntas quando tivessem conexão disponível.

O tempo de resposta de cada um dos colaboradores variou entre 27 e 120 segundos. A fim de facilitar a transcrição de todos esses dados, utilizamos a ferramenta de transcrição *Speech-to-text*¹¹ que, apesar de ser facilitadora, ainda possui algumas limitações e carece de uma precisão maior. Abaixo, podemos ver um exemplo de como o texto sai após a transcrição ter sido realizada:

Figura 1 - Exemplo de transcrição realizada pelo speech-to-text

The image shows a web interface for a speech-to-text demo. At the top, there are two input fields: 'Voice Model' with a dropdown menu showing 'Brazilian Portuguese broadband model (16KHz)' and 'Keywords to spot' with a text input field containing 'Type comma separated keywords here (optional)'. Below these is a checkbox labeled 'Detect multiple speakers (Not supported on current model)'. There are four buttons: 'Record Audio' with a microphone icon, 'Upload Audio File' with an upload icon, 'Play Sample 1' with a play icon, and 'Play Sample 2' with a play icon. Below the buttons is a tabbed interface with four tabs: 'Text' (selected), 'Word Timings and Alternatives', 'Keywords (0/1)', and 'JSON'. The 'Text' tab displays a transcription of a Portuguese sentence: 'Ta despeça-se de construção o trabalho mesmo dente em sua produção até a qualificação para a banca foi e chegam a importância que é acadêmico porque é o através dele ante nenhum era contato com palavras que não conhecia significados que me deram completamente estranhos eu tive que me apropriar de termos acadêmicos que não conhecia e que eu tive que aprender para apresentar no dia então. Foi uma coisa assim aqui minha enriqueceu os mais então toda a cadeira todas processo foi em extrema importância para a minha a evolução da mesquita acadêmica.'

Fonte: Próprios autores

¹¹ Apesar do site estar todo em inglês, há a opção de transcrever áudio em língua portuguesa. Bastante simples de se utilizar, a ferramenta permite subir um arquivo de áudio e, à medida em que é tocado, o texto vai sendo automaticamente escrito a partir do que foi possível captar. Disponível no seguinte domínio: <https://speech-to-text-demo.ng.bluemix.net/>

Como se vê, a ferramenta consegue captar algumas palavras e sentenças completas. Por outro lado, acaba confundindo algumas palavras e, quando isso acontece, insere o termo que é mais provável. Apesar disso, seu uso diminui o tempo do processo de transcrição, haja vista que se tratava de uma relativa quantidade de áudios (54 arquivos), se comparado ao processo mecânico de digitação.

Após obtermos esses exemplares de transcrição, copiamos cada uma dessas respostas e as levamos para o *software Word*. Após ter ouvido as respostas de cada um dos colaboradores no momento da transcrição automática feita pelo *speech-to-text*, ouvimos todas as passagens em um segundo momento para efetuarmos alguns ajustes que a ferramenta não conseguiu efetuar, tais como a escrita correta de algumas palavras, o mínimo de pontuação necessária (não disponível na ferramenta), dentre outros aspectos.

Após isso, finalmente, ouvimos as passagens pela terceira vez para realizarmos uma checagem, a fim de conferirmos se as transcrições feitas eram fieis aos áudios. As transcrições foram catalogadas a partir da seguinte nomenclatura:

Quadro 2 – Processo de codificação dos dados

E1P1 (Estudante 1 na pergunta 1)
E1P2 (Estudante 1 na pergunta 2)
E1P3 (Estudante 1 na pergunta 3)
E2P1 (Estudante 2 na pergunta 1)
[...]

Fonte: Próprios autores

Dessa forma, a letra E indica um estudante e o número à direita representa a ordem com que foram catalogados. A letra P, por sua vez, indica a pergunta. O número à direita indica se se trata da primeira, segunda ou terceira pergunta.

Com relação à etapa de análise, buscamos categorizar as respostas dos colaboradores em alguns pontos que foram constantes nas falas dos colaboradores, isto é, traçamos categorias mais gerais e, dentro delas, algumas subcategorias, conforme a seção de análise, a seguir. Por conta da quantidade de dados, sua repetição e melhor delineamento das informações, essa categorização nos ajudou a direcionar a análise, pois organizou as informações em certos agrupamentos, tornando-a mais simples de ser entendida, porém sem perder de vista o rigor científico.

A seguir, discutiremos em detalhes as respostas dos colaboradores, mostrando de que forma podemos traçar nossas considerações sobre suas falas a partir de experiências que eles vivenciaram ao apresentar o gênero oral qualificação de projeto de pesquisa no contexto de aprendizagem da disciplina de LPTA.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para esta pesquisa, buscamos tratar especificamente da experiência do gênero oral qualificação de projeto de pesquisa na disciplina Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, que é ministrada no segundo semestre do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará. O intuito desta investigação é perceber de que forma tal experiência interfere no letramento acadêmicos dos estudantes dessa disciplina e quais as implicações acadêmicas que essa simulação pedagógica produz.

Tendo isso em mente, a seguir, damos início à análise dos dados, que se dará levando em consideração as seguintes categorias descritas abaixo, abarcando subcategorias que foram postuladas no momento da escuta e da leitura dos áudios enviados pelos colaboradores.

Como mencionado na metodologia, a escuta e posterior transcrição ocorreu em três momentos: transcrição realizada pelo *Speech-to-text*, migração do texto para o *Word* com ajustes a serem feitos e, por último, verificação da fidelidade entre áudio e transcrição. Após esses momentos, nos dispusemos a catalogar tópicos que foram frequentes ao longo desse exercício, escrevendo em um *software* à parte aquilo que mais chamou a atenção. No total, obtivemos 6 temáticas. Para facilitar a análise, decidimos dividi-las em três grandes grupos que pudessem exprimir mais resumidamente aquilo sobre o que elas tratavam. Abaixo, podemos ver o quadro que criamos com base nessa divisão:

Quadro 1 – Temáticas das transcrições divididas em grupos

<i>Modus Operandi</i> do gênero oral (Qualificação)	Empoderamento acadêmico	Consciência precoce
Projeto de pesquisa: teoria e prática	Respeito/amparo dos orientadores (professor, bolsistas, estagiários) e da banca.	2º semestre. 1ª qualificação.
Tempo e espaço	Crescimento pessoal/acadêmico	Tornar-se pesquisador(a)

Fonte: próprios autores

Dessa forma, nas subseções a seguir, abordaremos esses aspectos que foram levados em consideração, exibindo trechos¹² das transcrições que obtivemos das

¹² Os trechos finais são resultado do refinamento citado na metodologia. Apesar disso, poderá haver momentos em que a leitura possa ser difícil devido às repetições de palavras, pausas para pensamentos, dentre outros aspectos que são extremamente comuns na fala.

entrevistas. Cada subseção trará os elementos pertinentes que foram distribuídos no quadro logo acima através de uma discussão sobre essas falas dos colaboradores.

4.1 *Modus Operandi* do gênero oral (Qualificação)

Esta subseção trata especificamente do que postulamos chamar de *Modus Operandi* do gênero oral qualificação, isto é, trata de tudo aquilo que se refere ao projeto de pesquisa desde os momentos de aprendizagem do gênero escrito e de seu caráter teórico indo até ao conhecimento do gênero oral qualificação e seu caráter mais prático. Além disso, também fazem parte desta subseção os aspectos inerentes ao entorno da apresentação: o olhar do apresentador com relação ao que foi vivenciado na experiência, bem como aspectos de tempo e de espaço de apresentação.

Um ponto importante nos comentários feitos pelos colaboradores foi, sem dúvida, suas impressões sobre o projeto de pesquisa e posterior qualificação desse projeto, ou seja, ora enfocando aspectos de natureza teórica, ora dando ênfase à atividade prática de apresentação:

[...] essa experiência que eu tive com a apresentação oral do projeto de pesquisa apenas contribuiu para minha formação acadêmica de diversas formas, né? Eu acredito que o primeiro ponto a ser ressaltado foi a questão de poder fazer uma simulação de realmente uma defesa de um projeto academicamente, né? Então, assim, para quem ingressa na universidade e se encontra no segundo semestre sem nunca antes ter produzido um gênero como aquele, né? Pelo menos no meu caso era a primeira vez que eu estava escrevendo um projeto de pesquisa e ter essa experiência da apresentação oral como uma simulação mas que, do mesmo modo, acrescentou bastante tanto em saber como funcionava o esquema de avaliação, o que nós deveríamos fazer, como nós deveríamos nos comportar, é foi assim de grande valia [E1P1]

Foi muito enriquecedor visto que de outra forma nós jamais teríamos a oportunidade de ter uma experiência semelhante ainda na graduação [E5P1]

Pra mim foi uma experiência completamente diferente de tudo que eu já tinha passado porque eu estava de frente para uma banca que sabia muito bem sobre os assuntos que eu iria abordar e que trabalhavam com isso [E7P1]

[...] foi um pouco amedrontadora a experiência da qualificação por conta da formalidade do ambiente pela sala que era um auditório e principalmente pela banca, né? Porque no meu caso foram de doutorandos que conheciam bem o assunto do meu projeto pesquisa [E11P1]

Foi uma experiência cem por cento benéfica, né? Eu acredito que é diante da importância que tem a escrita acadêmica pra qualquer graduando que seja, né? Pra qualquer pessoa que esteja na experiência acadêmica, né? Não só graduandos a apresentação oral do nosso projeto embora tenha gerado uma certa desconfiança por ser por sermos ainda do segundo

semestre por não termos experiência nenhuma com os trabalhos acadêmicos em si, né? É a experiência foi muito boa porque tivemos contato com doutores da área [E12P1]

Foi uma ótima experiência eu esperava estar bem mais nervoso, mas devido ao método ensinado na disciplina eu me senti bem mais seguro do que falar, de como falar, de como me portar diante da apresentação, então foi uma experiência excelente [E13P1]

Foi fortalecedora é por estarmos no segundo semestre. A gente nunca eu e minha dupla nunca tínhamos passado por essa experiência de apresentar trabalhos numa sala de defesa pra uma banca. Isso foi um divisor de águas [E15P1]

Foi uma experiência bem marcante e necessária eu diria porque a comunicação oral ao apresentar o projeto de pesquisa faz parte da formação de nós como estudantes universitários [E18P1]

Como podemos ver, as experiências relatadas pelos colaboradores nos indicam alguns pontos importantes. O primeiro deles diz respeito a como eles veem a apresentação feita com relação a si próprios, relacionando os resultados a partir de sua subjetividade. Para a maioria, a experiência teve caráter positivo por fomentar a aprendizagem deles tanto na teoria como na prática, já que aspectos como a escrita acadêmica e a habilidade de se apresentar em público foram alguns dos fatores mais recorrentes. Por outro lado, alguns destacaram as dificuldades de lidar com esse nível de apresentação, mencionando o nervosismo de “enfrentar” uma banca de qualificação, apesar das orientações recebidas. Dessa forma, o gênero oral qualificação de projeto de pesquisa se constitui como uma experiência marcante no início da formação acadêmica que eles estão começando a percorrer.

Outro ponto de destaque foi a comunicação oral no que concerne a sua formação acadêmica. Estar em um ambiente com uma banca formada por mestres ou doutores, além de se apresentar em público, gerou muitas expectativas que, na visão da maioria deles, foram atendidas.

A inserção desse gênero nos parece indicar que quanto mais cedo os estudantes têm acesso as suas características e quanto mais cedo possuem a oportunidade de apresentar seus projetos, independentemente do nível em que estejam, mais cedo eles conseguem ter a consciência da contribuição acadêmica e social que o gênero oral qualificação de projeto de pesquisa produz.

Isso lembra o trabalho de Lea e Street (2006, p. 235) segundo os quais quando os estudantes têm a oportunidade de serem, devidamente, orientados, experiências didáticas, como as que envolveram a qualificação dos projetos de pesquisa, “fornecem maiores oportunidades de ensino e aprendizagem, bem como para examinar como tais práticas de letramento estão relacionadas a questões epistemológicas”¹³.

¹³ Such understandings, when made explicit, provide greater opportunities for teaching and learning as well as for examining how such literacy practices are related to epistemological issues.

Assim como os aspectos teórico-práticos surgiram nas gravações dos colaboradores, algumas características inerentes ao entorno da apresentação também apareceram, especialmente com relação ao tempo e ao espaço. Aliás, esse ponto talvez tenha sido a maior crítica feita pelos estudantes, já que a maioria os relacionou negativamente:

[...] o tempo que não foi respeitado por basicamente nenhuma apresentação. Isso definitivamente foi um ponto extremamente negativo eu acredito que o maior de todos porque nós tínhamos um cronograma, uma regra de horários, né? A ser respeitada e ela não foi [E1P2]

[...] um aspecto negativo foi o tempo eu acredito que levando em consideração que a minha equipe eram quatro pessoas. Então tinha algumas coisas que nós queríamos falar, mas, para não tomar o tempo do outro, nós acabamos não falando [E9P2]

De negativo apenas o tempo porque muitas vezes não é suficiente pra gente poder falar de tudo que a gente se propôs a fazer, né? Às vezes não dá tempo de explicar melhor principalmente pra quem tá vendo o projeto pela primeira vez porque já que só a banca que lê, né? [...] [E11P2]

[...] os pontos positivos é que o tempo foi insuficiente, né? Pra cada membro da minha equipe falar [E18P2]

[...] ao espaço é utilizado para que a gente pudesse apresentar, então tanto na minha apresentação nós não conseguimos a sala de defesa então estávamos em um espaço que não estava organizado para apresentação né? Que era relativamente grande assim, mas não estava organizado ele não era um lugar que passava confiança um espaço agradável pra esse tipo de ocasião e assim como também a sala de defesa que, por mais que seja uma sala de defesa, seja feita para isso, na minha opinião, não sei, talvez pela pelo número exacerbado de alunos, né? mas era o local estava muito apertado é não era um lugar confortável de se estar, né? [E1P2]

E de aspecto negativo eu acho que o lugar em si que não é muito favorável por causa do aperto tanto na sala de aula quanto na sala de defesas do PPGL porque é um espaço muito apertado até para as pessoas que tão vindo assistir se sentarem não achei muito apropriado [E3P2]

Como vemos, tais aspectos inerentes à apresentação criaram na maioria dos colaboradores um significado negativo. O tempo, que era de 10 minutos, foi considerado curto pela maioria, especialmente porque alguns grupos¹⁴ continham mais de uma pessoa. Além disso, o tempo para cada membro da banca dar seu parecer também era de 10 minutos e, pelo que foi visto, também pareceu curto já que foi extrapolado em algumas situações.

¹⁴ Devido ao grande número de alunos matriculados na disciplina, uma das opções para atender a todos os estudantes é permitir que eles possam se reunir em grupos e elaborar o projeto de pesquisa em co-autoria. Apesar da opção, alguns estudantes preferem fazê-lo individualmente.

O espaço também mereceu destaque negativo já que, por vezes, era difícil de se movimentar. Além disso, parecia desconfortável para os espectadores estar ali, talvez devido à ausência de espaço suficiente ou pelo tipo de carteira. Assim, acreditamos que esse ponto possa ser uma contribuição para melhorias de novas edições da disciplina, já que pelo que vimos até aqui a prática de apresentar um projeto envolve mais do que simplesmente apresentar os *slides*. O tempo, por exemplo, interfere significativamente em como essa experiência é sentida, já que quando é visto negativamente prejudica na noção que eles possuem deste gênero oral.

A seguir, daremos continuidade à análise, destacando o segundo tópico mencionado no quadro visto anteriormente.

4.2 Empoderamento acadêmico

O segundo grande grupo a ser detalhado nesta análise versa sobre o que estamos chamando de empoderamento acadêmico. Às vezes, o ambiente acadêmico pode se mostrar bastante hostil e pouco acolhedor. Dessa forma, percebemos que alguns fatores extra-acadêmicos podem influenciar diretamente na performance dos estudantes, inclusive nas expectativas quanto ao futuro acadêmico deles:

[...] os avaliadores eu acho que eles se comportaram e avaliaram os trabalhos assim de forma bem consciente e consideraram assim a situação dos alunos em início de graduação acho que foram bem respeitosos nesse sentido [...] hoje eu sinto que eu posso tanto produzir um projeto de pesquisa como apresentar e defender diante de uma banca e também até mesmo acho que ajudar outras pessoas nesse processo, nessa experiência pessoas iniciantes também [E5P3, E5P2]

É o ponto positivo que eu acho que pode ser ressaltado é principalmente a escolha do professor em ter feito cuidadosamente a escolha de pessoas [das bancas examinadoras] que realmente entendiam dos temas propostos, então foi assim uma coisa extremamente carinhosa da parte dele como orientador e também o segundo ponto a cordialidade é não posso assim em momento nenhum dizer que o professor ele foi sei lá rude ou nos deixou desamparado ou alguma coisa do tipo [E1P2]

[...] o fato do professor sempre incentivar os outros alunos a virem ver as qualificações dos outros alunos porque isso evita a gente de se sentir desconfortável achar que ninguém quer vir ou não tá interessado no nosso projeto, então acho legal que o professor continue batendo nessa tecla de chamar os alunos para ver as qualificações uns dos outros [E3P2]

O aspecto positivo foi é justamente essa interação com os professores da área [membros das bancas] após a qualificação fizeram muitas sugestões e foram bem atenciosos na leitura do nosso trabalho [E9P2]

[...] já é uma experiência assim uma preparação assim pra uma futura qualificação de mestrado ou de doutorado [E10P2]

[...] ela me preparou pra ser uma graduanda do curso de letras porque antes eu não me sentia é não me sentia parte daquilo tudo porque achava que não era capaz de produzir textos desse tipo e agora ela me faz me sentir inserida dentro da academia ela me fez me sentir inserida na academia [E15P3]

[...] achei bem engrandecedora porque agora tô me sentindo bem mais preparada pra apresentar futuros trabalhos [E14P1]

Primeiramente, a orientação foi um dos aspectos que nortearam o pensamento dos colaboradores quando eles tiveram de falar sobre os pontos positivos da apresentação. Como dito por eles, passar por uma experiência significativa de aprendizagem através de um processo bem-sucedido de orientação produz uma grande diferença na percepção do gênero, pois, como bem fala Street (2010, p. 347), é importante que os “professores forneçam apoio aos seus alunos no que diz respeito às exigências da escrita acadêmica”. Dessa forma, a experiência de produzir e qualificar um projeto de pesquisa propiciou novas descobertas pessoais para os graduandos, pois eles não apenas se sentiram bastante apoiados pelo professor como também passaram a ter contato com pesquisadores mais experientes e, nessa troca, puderam aprender sobre o que é necessário para a construção de gêneros diversos.

Outro aspecto é o crescimento pessoal/acadêmico que foi relatado acima. Quando temos em uma disciplina uma abordagem mais tradicional, ou seja, em que os alunos são mais passivos, há uma grande possibilidade de os estudantes não desenvolverem certas habilidades, como saber apresentar oralmente suas produções científicas. Quando o engajamento ocorre no processo de ensino-aprendizagem tal qual nessa disciplina, o resultado aponta para que haja uma noção mais precisa do que seja um dado gênero, já que eles conseguiram compreender como funciona a qualificação na prática.

No último sub-tópico, na sequência, trataremos de questões sobre a familiaridade do gênero motivada pela apresentação oral, bem como da consciência relacionada a alguns momentos da vida acadêmica que os estudantes possuem apesar de serem recém-ingressos.

4.3 Consciência precoce

O terceiro grande grupo aborda questões relacionadas à qualificação feita no segundo semestre, bem como da percepção dos estudantes em se tornar futuros pesquisadores. Seguem abaixo algumas passagens que exemplificam isso:

[...] chegar no segundo semestre e ter assim um contato com essa experiência que foi a escrita acadêmica e uma simulação da apresentação da qualificação, na verdade, foi assim extremamente rico para mim [E1P3]

Então, apesar de todo o nervosismo que se sente é uma experiência super válida, né? Porque é comum a gente ter que usar muito a oralidade no meio acadêmico, então é meio que um treino ainda mais agora pra gente que tá começando já no segundo semestre a maioria dos alunos [E3P1]

Assim, por eu ainda estar no segundo semestre e ainda não ter feito tantas apresentações acadêmicas foi um pouco amedrontadora a experiência da qualificação por conta da formalidade do ambiente pela sala que era um auditório [E11P1]

[...] a apresentação oral do nosso projeto embora tenha gerado uma certa desconfiança por sermos ainda do segundo semestre por não termos experiência nenhuma com os trabalhos acadêmicos em si, né? É a experiência foi muito boa porque tivemos contato com doutores da área, né? [...] eu acho que a maior contribuição do projeto pro nosso letramento é nos dar bases, né? Por ser ainda inicial de segundo semestre eu acho que nos dá uma base muito muito muito boa pra gente trabalhar daqui pra frente de forma mais séria ainda [E12P1, E12P3]

Foi fortalecedora por estarmos no segundo semestre a gente nunca eu e minha dupla nunca tínhamos passado por essa experiência de apresentar trabalhos numa sala de defesa pra uma banca [E15P1]

Foi uma experiência bem marcante e necessária eu diria porque a comunicação oral ao apresentar o projeto de pesquisa faz parte da formação de nós como estudantes universitários principalmente eu que estou no segundo semestre eu acho que a maioria, né, da turma? Eu gostei bastante [E18P1]

Como vimos, o fato de estarem apenas no segundo semestre e realizarem tão precocemente a apresentação desse gênero foi um fator recorrente nos relatos que os colaboradores gravaram. Acreditamos que por ter sido realizada em um dos semestres iniciais, por a apresentação acontecer com bancas com mestres e doutores e por todo o aparato disponibilizado pelo LEA, a experiência torna-se marcante e de fundamental importância, como relatado por eles.

A relação entre a aprendizagem do gênero oral qualificação e o letramento acadêmico se fez bastante forte e positiva, pois pudemos perceber que para os colaboradores o simples fato de apresentar (sem levar em consideração a atribuição de uma nota) e fazer parte ativa na construção de seu conhecimento e de seus colegas contribuiu para o crescimento da experiência com relação ao gênero e possibilitou um maior empoderamento, já que antes alguns sequer acreditavam que seriam capazes de realizar tal feito.

Além disso, tornar-se pesquisador também foi, curiosamente, uma das principais impressões sentidas pelos recém-graduandos:

[...] durante as mediações ele foi um professor extremamente ético, um professor extremamente carinhoso que fez com que a gente se sentisse realmente incluso como futuros pesquisadores né dentro do curso de letras [E1P2]

[...] a qualificação me ajudou muito a crescer enquanto estudante até mesmo enquanto pesquisadora iniciante nesse mundo [E5P3]

[...] já é uma preparação né para uma futura qualificação de mestrado doutorado e eu gostei muito foi uma experiência assim incrível mesmo [E10P1]

[...] fica como um preparo para as outras apresentações do curso que a gente ainda vai ter e também pra mais futuras ainda caso eu queira fazer mestrado ou doutorado a gente vai ter essa experiência guardada [E11P1]

Dessa forma, podemos inferir que a interferência da experiência de haver simplesmente feito o projeto de pesquisa e tê-lo apresentado nos moldes de uma qualificação gera nos alunos o desejo de se aprofundar academicamente, assim como os fazem refletir sobre seu papel de estudantes do referido curso.

Ademais, a construção do pesquisador deve se dar durante todo o curso e precisa começar tão logo o graduando adentre os muros da universidade, pois à medida em que vai percebendo seu papel social de estudante e, possivelmente, de pesquisador, o aluno começa a de fato exercer seu dever e direito perante a academia.

A seguir, abordaremos algumas implicações que puderam ser levantadas a partir das análises feitas neste artigo.

5 CONCLUSÃO

Nesta seção final, tratamos sobre algumas implicações que puderam ser formuladas mediante a análise apresentada anteriormente. Destacamos as características que foram mais pertinentes e recorrentes no decorrer de nossas considerações com relação aos aspectos vistos no quadro 1. Além disso, evidenciamos uma breve síntese do que aqui foi explanado, fornecendo uma visão panorâmica dos frutos desta pesquisa.

De modo geral, expusemos que a apresentação do gênero oral qualificação de projeto de pesquisa produz mais pontos positivos que negativos, mesmo que o contexto aqui estudado seja o de uma sala de aula de segundo semestre do curso de letras da já referida universidade. O fomento à aprendizagem do gênero indicou fortes contribuições para os graduandos e que puderam ser notadas em seus relatos, haja vista a grande quantidade de substantivos positivos que foram falados no momento da entrevista.

Além disso, a aprendizagem desse gênero oral contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos que cursaram a disciplina, pois eles passaram a compreender como funcionam algumas questões inerentes à teoria e à prática acadêmica, não só no que diz respeito aos gêneros concebidos durante o semestre, mas também para o autoconhecimento deles como futuros pesquisadores.

Outro fator primordial foi a consciência que pudemos sentir que esses estudantes possuem. Realizar a qualificação de um projeto tão cedo, pois todos os colaboradores se encontravam no segundo semestre, demonstrou a maturidade, ainda que precoce, dos que concluíram e apresentaram seus trabalhos. Isso aponta para uma grande contribuição que é dada pela disciplina a esses jovens, já que vai além do conhecimento das teorias.

Dessa forma, acreditamos que essa pesquisa possa contribuir para as próximas edições das disciplinas de LPTA ou disciplinas que sejam de natureza similar, especialmente no que se refere aos aspectos positivos, que merecem ser cada vez mais reforçados, assim como os negativos, que podem ser ajustados a depender das situações vivenciadas de acordo com o cronograma da disciplina e da universidade e curso em que se ela se ambienta.

O letramento acadêmico precisa ser entendido como uma ponte entre o desconhecido e o conhecimento. A criticidade no ambiente acadêmico é fundamental para lidar com as demandas sociais que possuímos dentro e fora da academia. A aprendizagem de gêneros pode se configurar como uma decisão fundamental para questões tanto teóricas como práticas, de empoderamento e de afirmação. Acreditamos que futuras pesquisas sobre tais fatores também possam ser de grande valia para estudos em letramento acadêmico e sobre o ensino de gêneros orais, baseando-se nas experiências que os graduandos sentem quando estão em sua jornada que está apenas começando.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. *Laboratório de Letramentos e Escrita Acadêmica*. Projeto de Extensão. Universidade Federal do Ceará, 2018.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- HINE, Christine. *Ethnography for the Internet: Embedded, Embodied and Everyday*. London: Bloomsbury Academic, 2015.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, Jun 1998, Vol. 23 Issue 2, p. 157, 16p.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. The "Academic Literacies" Model: Theory and Applications. *Theory Into Practice*, 45(4), 2006, p. 368-377.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- OLIVEIRA, Irabel Lago de. Etnografia digital: o uso das TIC na pesquisa social, novos métodos de observar as tecnologias, a Internet e a pesquisa social. *Revista Tabuleiro de Letras*,

PPGEL – Salvador, Vol.: 12; nº. 01, junho de 2018. ISSN: 2176-5782. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/4624/3253>. Acesso em: 22 out. 2019.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

STREET, B. ‘Academic Literacies approaches to Genre’? *RBLA*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 347-361, 2010.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SWALES, John M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John M. *Research genres: explorations and applications*. New York: Cambridge University Press, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos et al. Gêneros orais – conceituação e caracterização. *Anais do SILEL*. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Programa de disciplinas*. Disponível em: <http://www.cursodeletras.ufc.br/DEPTO.%20DE%20LETRAS%20VERNACULAS/Leitura%20e%20Producao%20de%20Textos%20Academicos.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2019.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) por Antônio Heleno Ribeiro Santiago e por Júlio César Rosa de Araújo para participar da pesquisa intitulada “O GÊNERO ORAL QUALIFICAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS”. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Estamos elaborando um artigo sobre as experiências de qualificação que vocês tiveram na disciplina de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos. Para tanto, faremos uma entrevista pelo WhatsApp (constituída de 3 perguntas) através do recurso de gravação de áudio com todos os que apresentaram seus projetos. O sigilo de suas informações será guardado com todo o cuidado e seriedade. A ajuda de vocês será enorme para que possamos ter dados de pesquisa e, posteriormente, possamos elaborar o artigo. Todas as respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e, portanto, serão mantidas em estrito sigilo.

A qualquer momento você poderá se recusar a continuar participando da pesquisa e também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Endereço d(os, as) responsável(is) pela pesquisa:

Nome: Antônio Heleno Ribeiro Santiago e Júlio César Rosa de Araújo

Instituição: Centro de Humanidades I – Universidade Federal do Ceará

Endereço: Avenida da Universidade, 2683 - Benfica

Telefones para contato: (85) 3366 7602

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes

de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Caso você concorde em participar VOLUNTARIAMENTE, envie uma mensagem com a palavra SIM logo abaixo. Caso não queira participar, não há problema, basta colocar a palavra NÃO.